

Boletim destinado à divulgação das aquisições incorporadas ao acervo da Biblioteca do Ministério da Saúde.

ALERTA

JUNHO/2007 v. 13, n. 6

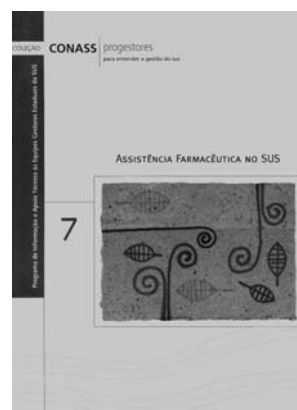
ISSN 0104-9755

IMPRESSO

RESUMOS

Assistência Farmacêutica no SUS

A estruturação da Assistência Farmacêutica é um dos grandes desafios que se apresenta aos gestores e profissionais do SUS, quer pelos recursos financeiros envolvidos, quer pela necessidade de aperfeiçoamento contínuo com busca de novas estratégias no seu gerenciamento. As ações desenvolvidas nessa área não devem se limitar apenas à aquisição e à distribuição de medicamentos, pois exige para a sua implementação, a elaboração de planos, programas e atividades específicas, de acordo com as competências estabelecidas para cada esfera de governo. É necessário que os gestores aperfeiçoem e busquem novas estratégias, com propostas estruturantes, que garantam a eficiência de suas ações, consolidando os vínculos entre os serviços e a população, promovendo, além do acesso, o uso racional dos medicamentos e a inserção efetiva da assistência farmacêutica como uma ação de saúde. Nesse sentido, esta publicação tem por fim colaborar com a concretização de tais objetivos.



A Psicologia e o Mundo do Trabalho no Brasil: Relações, História e Memória (Júlia Maria Casulari Motta)



Este livro ilustra as possibilidades que caracterizam uma pesquisa realizada na interface de diversas áreas de conhecimento e saber (história, sociologia, psicologia, economia), retragando uma temática que tem na perspectiva interdisciplinar a sua forma básica de melhor compreensão: o mundo do trabalho. Ao adotar uma perspectiva história para reconstituir a trajetória da institucionalização da psicologia do trabalho no Brasil, a autora procurou contextualizar a sua busca de cientificização, que se inicia nos anos de 1930, quando o país ingressava em uma nova fase de seu processo econômico, político e social. A reflexão que este livro oferece, além de ser fruto de uma experiência pessoal da autora no campo da psicologia, está associada a uma pertinente abordagem teórica, que forneceu os instrumentos conceituais para que a análise transcendesse o material empírico levantado. Dessa forma, Foucault, Bourdieu e Benjamin forneceram elementos que estruturaram o pólo teórico da obra.

Acessibilidade para Todos: Uma Cartilha de Orientação

Prever "uma cidade para todos" não é uma tarefa difícil quando os responsáveis estão envolvidos para a concretização deste ideal. Prever acessibilidade nos projetos de qualquer cidade significa garantir o direito de ir e vir de todos os cidadãos sem nenhuma distinção. Esta garantia já faz parte dos inúmeros documentos nacionais e internacionais que preconizam uma melhor qualidade de vida para as pessoas, bem como a eliminação de barreiras urbanas, arquitetônicas, de transporte e de comunicação. Falta conscientização de gestores, políticos, arquitetos, urbanistas, engenheiros e desenhistas industriais sobre a importância de se planejar sem barreiras. Falta o contato da população com as questões relativas à diversidade e à deficiência. Falta informação. Falta respeito e aceitação do outro. Para suprir tais lacunas, foi publicada esta cartilha, elaborada pelas Comissões de Defesa da Pessoa Portadora de Deficiência e de Turismo da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.



MONOGRAFIAS

ACESSIBILIDADE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Núcleo Pró-Acesso. **Acessibilidade para todos: uma cartilha de orientação**. Rio de Janeiro: Núcleo Pró-Acesso, 2005. 125 p., il.

AIDS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Rotinas de assistência domiciliar terapêutica (ADT) em HIV/Aids**. Brasília, 2006. 156 p., il. (Série A, Normas e Manuais Técnicos) (Série Manuais; 70). ISBN 85-334-1081-6.

PSICOLOGIA

MOTTA, Júlia Maria Casulari. **A psicologia e o mundo do trabalho no Brasil: relações, história e memória**. São Paulo: Ágora, 2005. 262 p. ISBN 85-7183-001-0.

SUS

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Sistema Único de Saúde**. Brasília, 2007. 291 p. (Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 1). ISBN 978-85-89545-08-2.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A gestão administrativa no SUS**. Brasília, 2007. 152 p. (Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 2). ISBN 978-85-89545-09-9.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **O financiamento da saúde**. Brasília, 2007. 164 p. (Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 3). ISBN 978-85-89545-10-5.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Ciência e tecnologia em saúde**. Brasília, 2007. 166 p. (Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 4). ISBN 978-85-89545-11-2.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Gestão do trabalho na saúde**. Brasília, 2007. 116 p. (Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 5). ISBN 978-85-89545-12-9.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Vigilância em saúde**. Brasília, 2007. 278 p. (coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 6, I). ISBN 978-85-89545-16-3.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Vigilância em saúde**. Brasília, 2007. 132 p. (Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 6, II). ISBN 978-85-89545-14-3.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência farmacêutica no SUS**. Brasília, 2007. 186 p. (Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 7). ISBN 978-85-89545-15- 0.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Atenção primária e promoção da saúde**. Brasília, 2007. 232 p. (Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 8). ISBN 978-85-89545-16- 7.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência de média e alta complexidade**. Brasília, 2007. 248 p. (Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 9). ISBN 978-85-89545-17-4.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Regulação em saúde**. Brasília, 2007. 174 p. (Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 10). ISBN 978-85-89545-18- 1.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Saúde suplementar**. Brasília, 2007. 234 p. (Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 11). ISBN 978-85-89545-19-8.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Legislação estruturante do SUS**. Brasília, 2007. 528 p. (coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 12). ISBN 978-85-89545-20-4.

PERIÓDICOS

O MUNDO DA SAÚDE. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 31, n. 2 abr/jun. 2007.

BRAZILIAN JOURNAL OF MEDICAL AND BIOLOGICAL RESEARCH. São Paulo: USP, v. 40, n. 5, maio. 2007.

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, v. 23, n. 6, jun. 2007.

EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE: revista do sistema único de saúde do Brasil. v.16, n.2, abr/jun. 2007.

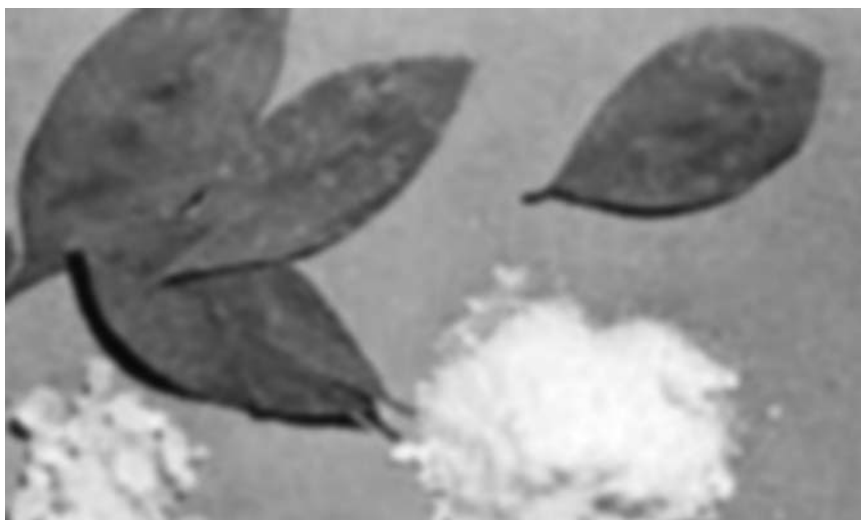
RADIS: Comunicação em saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, n. 57, maio. 2007.

REVISTA BRASILEIRA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE. Fortaleza: Universidade de Fortaleza. v. 20, n.1. 2007.

26 DE JUNHO

Dia Internacional sobre o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas

Defrontamo-nos com um cenário complexo e em permanente mutação referente tanto ao tráfico quanto ao consumo de drogas. Tal cenário repercute de forma importante na dinâmica da epidemia de HIV/aids, reclamando diversas alternativas preventivas, aplicáveis a contextos que variam de regiões com um uso incipiente de drogas injetáveis (ainda que de um consumo intenso de drogas ilícitas pelas demais vias) a regiões onde existem epidemias maduras de HIV/aids na população local de usuários de drogas injetáveis (UDI) (com taxas de infecção pelo HIV por vezes superiores a 60%). O uso compartilhado de equipamentos utilizados na



auto-administração de drogas injetáveis (com o predomínio da cocaína injetável) é direta ou indiretamente responsável por cerca de 25% do total de casos de aids notificados. Além da infecção pelo HIV, as demais doenças de transmissão sanguínea são bastante prevalentes entre os UDI brasileiros, com taxas elevadas de infecção pelos agentes etiológicos das hepatites virais, além de infecções particularmente comuns em determinadas regiões brasileiras, como a infecção pelo HTLV I/II, endêmica na Bahia e no Nordeste do Brasil, além de surtos de malária transmitidos por equipamentos de injeção. Embora ainda não tenhamos dados consistentes, pesquisas pontuais e a observação da

realidade demonstram crescimento do compartilhamento de seringas e agulhas para uso de anabolizantes em academias e de silicone injetável entre travestis. Por ora, estima-se, a partir de dados disponibilizados por diferentes pesquisas, que existam cerca de 800.000 UDI, no país, com utilização desta via de consumo ao menos

uma vez nos últimos 12 meses. Conforme os dados preliminares de uma pesquisa realizada pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebid/Unifesp), a relação entre o uso de crack e o desenvolvimento de comportamento de risco para a infecção de DST/HIV/aids, com 150 mulheres usuárias de crack de São Paulo e São José do Rio Preto, demonstra que a maior parte dessas mulheres iniciou precocemente o uso de crack, geralmente por influência do companheiro, sendo que para algumas o crack foi a primeira droga psicotrópica utilizada. Citam o álcool e a maconha como substâncias de uso obrigatoriamente associado ao crack. Outro estudo relevante foi realizado pelo MS,

em parceria com o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMMR), no mês de junho de 2002, junto a crianças e adolescentes em situação de risco social. A amostra foi composta de 632 crianças e adolescentes entre 10 e 23 anos. Quanto aos conhecimentos sobre as formas de contágio de aids, a pesquisa mostrou que 93,2% dessa população jovem tem informação sobre a infecção devido ao compartilhamento de seringas. Quanto ao uso de drogas, 23,2% referem já ter usado algum tipo de droga. Quanto ao uso de droga por via injetável, compartilhando-se a mesma seringa ou agulhas, há referências em 0,8% da amostra. Quando questionados sobre

as drogas mais utilizadas pelas pessoas nos locais onde moram, os usuários relataram: (a) álcool: 66,7%; (b) maconha: 65,1%; (c) cola: 41,7%; (d) cocaína: 19,6%; (e) crack: 13,13%; e (f) droga injetável: 6,5%.

Texto adaptado da publicação: "A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas" (Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Coordenação Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003).

EXPEDIENTE

O Alerta é uma publicação mensal da Biblioteca do Ministério da Saúde – Ministério da Saúde/Secretaria-Executiva/Subsecretaria de Assuntos Administrativos/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/Coordenação de Biblioteca – Esplanada dos Ministérios, Bloco G, CEP: 70058-900 – Brasília/DF – Tels. (61) 315-2410/2344 e 315-2280 – Fax: (61) 315-2563 – Tiragem: 1.150 exemplares – Produzido pela EDITORA MS/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SAA/SE. OS 0680/2007.

Jornalista responsável: Paulo Henrique de Castro (4136/13/99/DF) – As publicações divulgadas estão disponíveis na Biblioteca do MS apenas para consulta. Empréstimos, restritos a Brasília, somente para servidores do órgão ou por intercâmbio entre bibliotecas.

Endereços eletrônicos: Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs> – Fale conosco: e-mail: biblioteca@saude.gov.br – Produtos da Biblioteca: e-mail: produtosbib@saude.gov.br – Acesse também o Portal da Saúde: <http://www.saude.gov.br>.



Ministério da Saúde

